

Cargos na Mesa ficaram para hoje

MEMÉLIA MOREIRA

Só hoje os partidos definem os nomes para a composição da mesa do Senado. Até o final da tarde de ontem, tanto o PMDB quanto o PFL ainda esperavam um acordo de última hora, evitando o confronto na urna entre os dois partidos que compõem a base de sustentação do Governo naquela casa. Os demais cargos já estão sendo divididos pelos partidos, independentemente da vitória dos candidatos Iris Rezende (PMDB-GO) e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) que se enfrentam hoje. Só o Bloco Socialista, grupo integrado por 11 senadores dos partidos de esquerda (PT, PDT e PSB) ainda não conquistou seu lugar na mesa. Um cargo de maior ou menor importância para os socialistas está diretamente vinculada à vitória de Iris Rezende.

Caso o candidato peemedebista saia vitorioso na disputa de hoje, os socialistas podem assumir a segunda vice-presidência, cargo que é do PMDB e poderia ser cedido aos partidos de esquerda. Diante desta possibilidade, a candidata

mais forte é a da senadora Júnia Marise (PDT-MG). No caso de vitória de Antônio Carlos Magalhães, o bloco deverá assumir a terceira secretaria da mesa.

Os demais cargos estão assim distribuídos: a primeira vice-presidência está destinada ao PSDB, partido que conta com 13 senadores. Disputam o cargo os senadores Lúcio Alcântara (CE) e Geraldo Mello (RN). A primeira secretaria, posto mais importante depois da presidência da mesa, cabe ao PMDB. O senador Ronaldo Cunha Lima não aceitou o cargo por considerá-lo "burocrático". De fato, a primeira secretaria é quem cuida da questão dos funcionários, gabinetes e seu titular não participa do trabalho das comissões. Quem queria a vaga era o senador Romero Jucá (PFL-RR), mas seu partido deverá ocupar a segunda secretaria. Jucá disputa com Carlos Patriocínio a indicação do partido. A quarta secretaria ficou reservada para o partido de Maluf mas até final da tarde de ontem, o partido ainda não havia escolhido o nome para ocupar o cargo.